



FARJALLAT, Célia Siqueira. "Minha vida cor-de-rosa". Correio Popular, Campinas 16 jan., 2002.

BATE-PAPO

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT



'Minha Vida Cor-de-Rosa'

Em maio de 1996, faleceu a colega professora Matilde Péttine. Criatura maravilhosa, culta, dedicadíssima, uma educadora dos pés à cabeça. Durante alguns anos, convivi com ela, exatamente após o concurso para o magistério público estadual. Ela escolheu cadeira em Mogi-Mirim, e eu em Itapira. Devido à proximidade das escolas, várias vezes viajávamos juntas, de jardineira, pela estrada poeirenta, carregando nossas pastas de livros e cadernos, nossa ansiedade e nossa angústia.

Anos depois, pela remoção, estávamos ambas em Campinas. Ela escolheu o Colégio Victor Meireles, onde passou a lecionar Francês. Eu fui para a Carlos Gomes, para a cadeira de Inglês, vaga com a aposentadoria do professor Coriolano Monteiro. Faz muito, muito tempo.

Matilde conhecia bem latim, francês, e italiano. Aliás, era natural da Itália. Em Campinas, a incansável mestra fundou uma entidade, a que chamou de Non Scholae sed Vitae, que significa que a vida deve impregnar a escola e esta, ser feita para a vida. A idéia lhe veio pela leitura da revista Oggi, que contava a história de um rico industrial milanês, que após a Primeira Guerra Mundial, para reavivar costumes abalados, criou o prêmio Honestidade, premiado os cidadãos que o merecessem.

Péttine, que labutou 50 anos no magistério, e ainda foi a primeira doutora em Francês pela Puccamp, além de tradutora juramentada, tratou de fundar para os nossos estudantes uma entidade análoga àquela de sua terra.

Foi assim que, durante alguns anos, a entidade estudava cada caso apresentado, analisava tudo com critério com a ajuda de gente idônea, e decidia premiar nossos estudantes, que se distinguiram em honestidade, dedicação exemplar, esforço comprovado aos estudos e comportamento digno e honesto.

E os anos foram passando. Matilde só se aposentou do magistério quando atingiu os 70 anos, que marcam o fim da carreira ativa do professor público. Mas continuou ativíssima na liderança da Non Scholae, e lecionando em instituições educacionais. E os anos foram passando. Até que um dia, há anos, me telefonaram: "A Péttine faleceu! Já andava muito doente, e quase cega"

Foi assim que perdemos nossa amiga. Mas seu exemplo de operosidade e amor aos estudos, seu exemplo de educadora ficou em um livro, onde contou sua história: Minha Vida Cor-de-Rosa, tão bonito e singelo como sua bela alma